



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LARISSA ALVES DE OLIVEIRA

**CHEGOU A NOVA ONDA DIGITAL:
ESTUDO DE CASO DO PERFIL @PAZEEQUILIBRIO NO INSTAGRAM**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

LARISSA ALVES DE OLIVEIRA

**A NOVA ONDA DIGITAL:
ESTUDO DE CASO DO PERFIL @PAZEEQUILIBRIO NO INSTAGRAM**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

LARISSA ALVES DE OLIVEIRA

**A NOVA ONDA DIGITAL:
ESTUDO DE CASO DO PERFIL @PAZEEQUILIBRIO NO INSTAGRAM**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 20/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	TEMA	5
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
2	OBJETIVO GERAL	5
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3	INTRODUÇÃO	5
4	JUSTIFICATIVA	10
5	REVISÃO DA LITERATURA	11
6	METODOLOGIA DA PESQUISA	15
7	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18

1 TEMA

A Nova onda digital: Estudo de caso do perfil @pazeequilibrio no Instagram

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Apresentação do fenômeno das redes sociais e análise do perfil *paz e equilíbrio* da rede social Instagram, propondo a reflexão sobre seus impactos sociais percebidos através dos depoimentos dos seguidores.

2 OBJETIVO GERAL

Apresentar o fenômeno da internet e das redes sociais e realizar estudo de caso do perfil *paz e equilíbrio* do Instagram visando sua contribuição sociais através do depoimento dos seguidores.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar o surgimento das redes sociais como fontes de pesquisa social;
- Apresentar o perfil do Instagram *paz e equilíbrio*;
- Entender o impacto social deste perfil para os seguidores.

3 INTRODUÇÃO

A Internet, rede mundial de computadores, surgiu na década de 1960 com objetivos militares, período da Guerra Fria em que as forças armadas dos Estados Unidos da América pretendiam manter comunicação durante possíveis ataques aos meios de comunicação convencionais à época. Após alguns anos, a Internet teve outra finalidade, que foi a de meio de comunicação entre os cientistas. Nos anos 1970 e 1980, professores e acadêmicos das universidades dos Estados Unidos da América, se comunicavam e trocavam através da rede mundial de computadores.

Já na última década do século XX a Internet começa a ser disseminada para a população em geral, em 1990 o cientista Tim Bernes-Lee, foi responsável por mudar a face das comunicações, ao criar um protocolo comum e padronizado para a troca de informações pela rede. Bernes- Lee chamou de World Wide Web (rede de alcance mundial), como conhecemos o – WWW, a internet.

A partir dos anos 1990, tivemos o fenômeno conhecido como boom da internet, quando a sua expansão pelo mundo foi muito rápida e se popularizou com o surgimento de novos browsers (programas desenvolvidos para navegação pela rede de computadores), como Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla Firefox, Lynux, dentre outras.

Já no Brasil, a internet chega ao final da década de 1980, quando, assim como os Estados Unidos, as universidades brasileiras precisaram compartilhar informações, inclusive com o grande norte americano. Com a fundação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, no ano de 1989, o projeto de divulgação e garantia de acesso para a população em geral ganha força, visando ainda à difusão das tecnologias para o câmbio de informações e pesquisas acadêmicas. Na virada do século XX para o XXI com a criação das redes locais de conexão, o acesso é expandido para todo território nacional.

Segundo pesquisas do TIC Domicílios¹ 2015, divulgada em 2016, o número da população brasileira que tem acesso, posse e uso de tecnologias da informação é de 58% da população total, comparado a 2014 o número é 5% maior. Como o acesso à internet demanda um investimento econômico, a pesquisa constatou que a maior parte das pessoas que acessam a internet são das classes altas, chegando a 95%. Entretanto, a pesquisa conclui que as classes mais pobres tiveram maior crescimento proporcional de acesso à internet em relação à pesquisa de 2014. O celular é o equipamento tecnológico mais utilizado para o acesso individual da internet com 89% dos pesquisados. A conexão com a internet é feita majoritariamente pelo acesso ao wi-fi (Wireless Fidelity) com 87% dos usuários.

O uso das redes sócias tem demonstrado ser uma febre em todo o mundo, a partir do ano de 2004, muitas redes sociais se difundiram e ganharam milhões de adeptos. No Brasil, o Orkut, criado em 2004 e desativado em 2014, foi uma das primeiras redes sociais a cair no gosto dos brasileiros chegando a mais de 40 milhões de usuários no ano de 2008. A rede social foi extinta após a criação do Facebook, que em 2011, chegou ao topo das redes sociais mais utilizadas no Brasil.

¹ Acesso ao relatório em <http://www.cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>. Acesso em 10 ago 2017

O Instagram é um aplicativo de uso em dispositivos móveis, chamado também de rede social. Com o Instagram é possível tirar fotografias e fazer vídeos, aplicar filtros as imagens e compartilhar em um *feed* de atualizações que será visto pelas pessoas que seguem seu perfil. O Instagram foi lançado no ano de 2010 e foi desenvolvido por Mike Krieger, brasileiro e Kevin Systrom, norte americano, que restringiram o acesso ao aplicativo para sistemas iOS, dos aparelhos móveis da Apple, e foi disponibilizado para o sistema Android dois anos mais tarde. Após identificarem a dificuldade que os usuários teriam em utilizar o aplicativo *BURBN* criado pelos engenheiros de computação anteriormente ao Instagram eles simplificaram o sistema e suas funções. A fotografia ficou sendo a principal função do aplicativo. Em apenas três meses de lançamento no mercado o aplicativo atingiu o número de um milhão de usuários.

No ano de 2012 o Instagram atinge o número de trinta milhões de usuários e é vendido para outra grande empresa de rede social, o Facebook por aproximadamente um bilhão de dólares americanos. Segundo um site de notícias² a rede social Instagram tem 800 milhões de usuários ativos por mês e mais de 500 milhões por dia, ou seja, esses números estratosféricos demonstram o quanto essa rede social foi disseminada e o quanto ela hoje está presente em muitos lugares do mundo.

O ranking com os dez perfis mais seguidos no mundo chegam a somar mais de um bilhão de seguidores, o perfil mais seguido é o do próprio Instagram e conta com 228.1 milhões de seguidores, em segundo lugar a atriz e cantora Selena Gomez tem em seu perfil mais de 130 milhões de seguidores, no terceiro lugar do mundo o jogador de futebol Cristiano Ronaldo reúne mais de 115 milhões de seguidores, sendo o único perfil masculino, já que o perfil do Instagram não é de pessoa física. O quarto perfil mais seguido no mundo das redes sócias através do Instagram é da cantora Ariana Grande que chega a ter 115.7 milhões de seguidores, em quinto lugar o perfil da cantora norte americana Beyoncé conta com 108.4 milhões de seguidores.

No Brasil os números são grandes e os perfis de cantoras/es atrizes, atores e atletas são os mais acessados. O primeiro lugar com mais de 84.4 milhões de seguidores é o perfil do jogador Neymar Junior, em seguida o perfil do ex-jogador de futebol “Ronaldinho” Gaúcho conta com 27.7 milhões de seguidores; a cantora Anita é terceira pessoa com perfil mais seguido no Brasil com 23.9 milhões de seguidores; o quarto lugar no Brasil é da atriz Bruna

² <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/instagram-tem-800-milhoes-de-usuarios-ativos-por-mes-e-500-milhoes-por-dia.ghtml> Acesso em 8 de set 2017

Marquezzine que reúne 23.5 milhões de seguidores, e em quinto lugar o perfil do jogador do Real Madrid Marcelo com 21.5 milhões de seguidores³.

As fotografias que tiveram mais curtidas no Instagram no ano de 2017 revelam como os seguidores estão acessando diariamente o aplicativo e como ele tem se tornado parte da vivência cotidiana das pessoas. As informações circulam mais rápido do que em sites de jornais e de notícias, já que, são compartilhadas, muitas vezes, pelos próprios sujeitos da novidade. A foto mais curtida desse ano foi a que a cantora Beyoncé anuncia sua gravidez, o clique garantiu mais de 11 milhões de curtidas para o perfil da artista.⁴

O Instagram possui variados objetivos de uso, dentre eles, os perfis pessoais no qual as pessoas seguem seus amigos, parentes e conhecidos, os perfis públicos de pessoas que já são consideradas figuras públicas e são fortemente divulgadas na mídia, os perfis de empresas que desejam expandir os negócios, criar propaganda para seus produtos, etc. Os perfis com dicas de viagem, de moda, de comportamento, de saúde, de ajuda profissional e pessoal são diversos e variados.

Neste sentido muitas pessoas decidem utilizar o aplicativo do Instagram como passatempo e como ferramenta de comunicação e outras pessoas utilizam como forma de trabalho com divulgação de marcas e produtos, etc.

O perfil que será estudado nesta pesquisa tem uma maneira peculiar de ação no Instagram, como será dito mais à frente a página *paz e equilíbrio* criado no ano de 2015 tem como objetivo dar suporte e apoio espiritual e de tomada de consciência baseado em direcionamento de diversas religiões e tem como bandeira “despertando a consciência para o amor e o bem da vida”⁵.

O perfil *paz e equilíbrio* no Instagram conta com quatrocentos e vinte mil seguidores atualmente e já publicou mais cinco mil e duzentas mensagens, a maioria de seus seguidores são mulheres e a região geográfica da maioria dos seguidores é do Sudeste do Brasil, concentrados em São Paulo.⁶

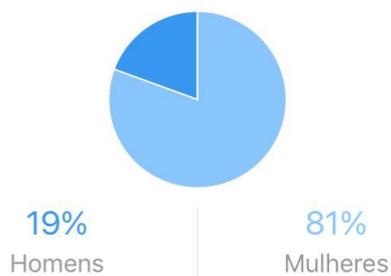
³ Informações extraídas do site <https://www.oficinadanet.com.br/post/19181-10-perfis-mais-seguidos-no-instagram-no-brasil> Acesso em 28 jun 2017

⁴ Informação extraída do site <http://arevistadamulher.com.br/news/content/2479240-saiba-quais-foram-as-5-fotos-mais-curtidas-do-instagram-em-2017> Acesso em 28 jun 2017

⁵ Informação do perfil @pazeequilibrio. Acesso em 12 de jun 2017

⁶ O aplicativo do Instagram gera gráficos diariamente com os dados do perfil.

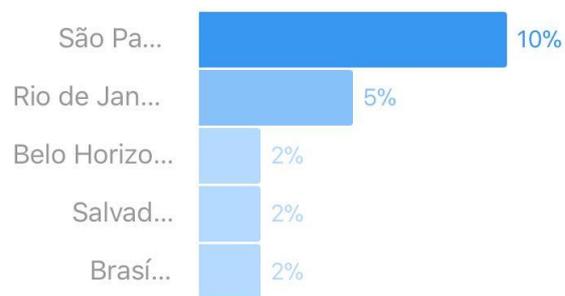
GÊNERO



PRINCIPAIS LOCALIZAÇÕES

Cidades

Paíse



TIM 13:03 65%

Informações

pazeequilibrio

420,824 seguidores
+6,905 nos últimos 7 dias

5,311 publicações
+140 nos últimos 7 dias

19,094,392 impressões
+997,719 nos últimos 7 dias

SEGUIDORES [Ver mais](#)

19% Homens 81% Mulheres

Faixa etária 4 95 1

A maioria dos seus seguidores

4 JUSTIFICATIVA

Enquanto uma pessoa que utiliza a ferramenta das mídias sociais há alguns anos e que tem direcionado sua utilização a uma atividade diária que me faz buscar conhecimentos que possam ser compartilhados visando dar auxílio a pessoas que apresentam necessitar de apoio espiritual, entendo essa pesquisa como uma ferramenta de visibilidade ao poder que as redes sociais têm, já que, elas são amplamente utilizadas ao redor do globo.

Dada o recorrente uso das redes sociais, principalmente entres os jovens e adolescentes se faz necessário que a universidade se adéque as tecnologias e busque incentivar seus estudantes a desenvolver conhecimentos e produzir cientificamente a partir de mecanismos relacionados a nova cultura das redes sociais e da tecnologia, o que é indispensável dado a imensa adesão desta ferramenta.

O perfil no Instagram Paz e Equilíbrio foi criado em 2015, quando já havia criado uma página no *Facebook* em 2012 e um grupo na rede de mensagens *WhatsApp*, com o mesmo título no mesmo ano.

O perfil no Instagram surge após eu ter aderido à religião espírita no ano de 2009 e do desejo de compartilhar mensagens de apoio e de incentivo às pessoas, como também o despertar de suas próprias consciências, visando partilhar ensinamentos de diversas bases espiritualistas, no princípio o enfoque era maior na doutrina espírita, porém, com o tempo e a percepção de que não era suficiente apoiar-se apenas na religião espírita e da ampliação do olhar sobre as diversas concepções espiritualistas, a abrangência foi maior para outras doutrinas como os ensinamentos budistas, hinduísmo, umbanda, candomblé, dentre outras.

Com isso, após a criação do perfil no Instagram e a percepção da grande repercussão que estava tendo devido ao montante de informações que chegaram a caixa de mensagem do perfil, foi onde eu pude perceber o quanto as pessoas tem necessidade de atenção, de ternura, de relações mais sinceras e que as mensagens compartilhadas no perfil estavam sendo, mesmo que em parte, responsáveis pelo despertar da consciência e de ajuda para estas pessoas que visitam o perfil diariamente.

As tecnologias da informação têm sido mais visibilizadas e pesquisadas nas ciências sociais a partir da expansão dessas novas tecnologias, como a internet, principalmente no século XX. Atualmente as universidades brasileiras dispõem de repositórios de dados e informações disponibilizadas em sites e acervos on-line de biblioteca, bem como, têm informatizando suas redes de trabalho e de estudos.

Isso evidencia a grande mudança social que a tecnologia da informação tem proporcionado em todas as esferas sociais. Demonstrando a importância de se utilizar as mídias digitais como ferramentas de pesquisa, trabalho no serviço público, desenvolvimentos de sistemas e tecnologias que facilitem o tratamento dos dados e das informações que estão disponíveis.

5 REVISÃO DA LITERATURA

Pensar nas redes sociais como uma realidade de difusão de informação entre pessoas do mundo inteiro é considerar que esta ferramenta está sendo usada e disseminada no mundo inteiro, e que, negar esse movimento social é como ficar parado no tempo. As redes sociais têm sido usadas por diferentes grupos sociais com diferentes objetivos de alcance e tem sido mais ampliada do que as televisões que estiveram e ainda são presentes em quase todos os lares brasileiros.

O sociólogo James Witte afirma que “os sociólogos resistiam em admitir que as mudanças econômicas e sociais produzidas pela revolução da informática são tão profundas quanto aquelas provocadas pela revolução industrial” (2012, p. 52)

Neste sentido, visando à impossibilidade de negar o que as redes sociais tem feito no que concerne aos relacionamentos sociais e trocas culturais, esta pesquisa é produto da indagação sobre como esse meio de comunicação vem se relacionando com a sociologia que estuda os grupos e as instituições, dentro do âmbito das tecnologias digitais, nos perguntamos em que lugar as redes sociais entram nas sociologias que pensam as manifestações sociais e culturais de grupos e países? Qual o impacto das redes sociais para dinâmicas sociais e de que forma seus usuários tem se nutrido destes relacionamentos por meios das redes?

A partir da própria experiência com a criação do perfil *paz e equilíbrio* na rede social Instagram pretendo refletir sobre o que os *posts* diários têm causado nos seguidores, visto que a devolutiva destas pessoas através de mensagem acontece recorrentemente.

Entender como um perfil público em um aplicativo de rede social pode atingir tantas pessoas e como pode ser utilizado como ferramenta de informação de cunho religioso e de espiritualidade é entender um determinado grupo social que é formado pelos seguidores.

Através dos diálogos é possível inferir como as pessoas têm recebido tais informações,

como a comunicação visual é importante e pode atingir pessoas de diferentes formas são questões a se pensar, quando analisamos um perfil de rede social sociologicamente.

Como apoio teórico em um projeto de pesquisa que vise apresentar e discutir sobre um perfil do aplicativo Instagram, relacionando, com a expansão das tecnologias sociais de troca de mensagens, vídeos, fotografias, etc. e problematizar como estas podem gerar benefícios sociais a partir das narrativas dos seguidores que dão retorno às mensagens postadas diariamente, no qual, relatam sentir confiança em si mesmo, segurança, serenidade, disposição dentre outras características que fazem entender a importância do trabalho que está sendo desenvolvido com as postagens diárias do perfil.

A sociologia digital, enquanto campo científico da sociologia é um importante aporte teórico para entendermos a necessidade e a inevitável abrangência das mídias sociais e das tecnologias da informação.

Sociologia digital pode ser definida como uma ciência, que seria sub campo da sociologia e que estuda a sociedade e a maneira como ela é afetada pelos meios tecnológicos, ou seja, como a tecnologia vem transformando a sociedade e como a sociedade também participa da transformação da tecnologia. Aborda os conflitos e os embates que geram a participação tão intensa das tecnologias nas sociedades contemporâneas, além de também, utilizar de metodologias e de análises sociais através de softwares e de aplicativos que permitem o desenvolvimento de pesquisas científicas, assim é um campo de contribuição mútua. (NASCIMENTO, 2016 p.216)

A sociologia digital defende a necessidade de atualização teórico-metodológica das sociologias para a produção de dados digitais, considerando que a sociologia sobreviverá a partir da consciência da instrumentalização tecnológica coligada a reflexão de novos horizontes, na era digital que estamos inseridos.

Com isso, não estamos negando a utilização das teorias clássicas da sociologia, nem do descarte total do que elas postularam, abandonando anacronismos nos usos de tais teorias clássicas para que não as interpretemos ou tentemos enquadrá-las no contexto histórico atual. Mas sim, da tentativa de esforço de reflexão para pensar o contexto atual e contemporâneo que vivemos, no qual, a internet e as formas de tecnologia se constituem parte fundamental das relações sociais (digitais e analógicas).

A sociologia e seus agentes, os sociólogos, devem refletir sobre maneiras de equilíbrio entre as tecnologias e as pesquisas sociais, como já foi dito, utilizando as ferramentas que darão apoio ao desenvolvimento de tais pesquisas visando o melhoramento da sociedade e do fim das desigualdades.

Pensar e compreender que as tecnologias digitais estão chegando a todas as camadas sociais, bem como, a todos os aspectos de nossas vidas, é um exercício sociológico. Aí está a emergência de produzir novas formas de análise científica que considerem as diversidades de pensamentos e produções que estão presentes em nossa sociedade.

O sociólogo James Witte argumenta sobre isso:

A menos que os sociólogos desenvolvam inclinação e competência para questionar sociologicamente a maré crescente de dados digitais, corremos o risco não só de ser soterrados pelos dados, como também de perder o controle das categorias em torno das quais esses dados são organizados e coletados (2012, p. 55)

A tecnologia desenvolveu muito em pouco mais de quatro décadas, por isso, podemos imaginar como ela avançará nos próximos anos e como ela poderá cada vez mais dar suporte aos estudos e pesquisas sociais, o que demanda uma aliança entre as gerações que não utilizam tecnologias e as que estão se valendo dela para suas pesquisas e relacionamentos (como a minha), entendendo estas tecnologias não como um impedimento para a produção científica, mas como, ferramenta importante de apoio para análise e tratamento de dados coletados através das incursões de pesquisa.

A respeito dos desafios que a sociologia digital apresenta o sociólogo James Witte, afirma que:

Os pesquisadores que exploram espaços digitalmente mediados, especialmente com relação a similaridades de comportamento em cenários não digitalmente mediados, encontram-se em território inexplorado. A natureza interdisciplinar dessa comunidade de pesquisa – que inclui indivíduos ligados a diversas disciplinas, das ciências computacionais e da comunicação à psicologia e à sociologia, além de inúmeras outras – fornece uma variada gama de estratégias analíticas e ferramentas metodológicas. Algumas dessas estratégias e ferramentas baseiam-se em relatos analógicos de comportamento e outras, em relatos digitais. (WITTE, 2012 p. 85)

Outra importante reflexão sobre o uso de tecnologias digitais nas pesquisas científicas é que elas não precisam ser utilizadas estritamente na sociologia ou em outros campos de estudo, dito de outra forma, o pesquisador não precisam se apoiar somente em ferramentas tecnológicas para a captação e análise dos dados coletados, bem como, as pesquisas não precisam, necessariamente, ser fechadas em análises qualitativas ou quantitativas, isto quer dizer que elas podem equilibrar e dependendo do objeto de pesquisa elas podem ser intercaladas e utilizadas conforme as necessidades de cada pesquisa. Na tecnologia os métodos, analógicos e digitais de análise de dados não são excludentes, mas sim, inter-relacionados e convergentes.

Pesquisadores e sociólogos da sociologia digital tem buscado produzir embasamento para compartilhar sobre as possibilidades de uso e os avanços que as tecnologias digitais podem oferecer, é neste sentido que Witte indica:

Daqui para a frente, os sociólogos digitais do futuro têm a oportunidade de desenvolver um marco que permita à pesquisa do comportamento vivo – incluindo interações digitalmente mediadas e não digitalmente mediadas – aprender com a ciência do ‘mundo real’ e, eventualmente, limitar a extensão e a natureza dos dados faltantes, entre aqueles disponíveis para futuras meta-análises. Tal marco inclui requisitos de informação para uma meta-análise; documentação da abordagem metodológica do estudo (quantitativa e qualitativa), critérios estatísticos (por ex., tamanho das amostras, desvios padrão, matrizes de correlação e medida dos efeitos), e operacionalização das medidas. (WITTE, 2012, p. 86)

Pesquisas sobre redes sociais têm sido mais frequentemente desenvolvidas, ainda que, em número pequeno em relação a outros campos científicos, o que demonstra a necessidade de exploração desse tema em suas diversas faces. Alguns trabalhos encontrados foram: a monografia intitulada “Entre filtros e *hashtags*: Instagram, o novo espelho de narciso” da autora Simone Genuíno da Silva. A autora faz um estudo de caso do perfil do Instagram da blogueira Gabriela Pugliesi que compartilha aspectos de sua vida pessoal evocando sempre o culto ao corpo, no que a autora relaciona com a celebração e construção de identidades virtuais, que ela vai chamar de novo narcisismo, fazendo comparação do celular com o lago do mito de Narciso.

Outra produção científica encontrada chama-se “O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica” da autoria de Mariana Vassallo Piza, nele a autora identifica alguns processos que envolvem consumo, mercado e produção de elementos que são criados no aplicativo Instagram, sua metodologia foi realizar colheita de depoimentos, através de entrevistas.

Mais uma monografia encontrada foi da publicitária Alessandra Araújo Cavendish que escreveu sobre “A passarela virtual: uma análise do aplicativo Instagram como plataforma de construção de narrativas de moda”, no ano de 2013. A autora discorre sobre como os indivíduos produzem identidades e narrativas nas redes sociais. Um artigo com o título “Um estudo do capital social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs” um pouco “antigo” para a velocidade da evolução de tudo que é tecnológico, datado de 2005 da autoria de Raquel da Cunha Recuero, realiza estudo de caso através das já extintas redes Orkut e Weblogs, no qual, a autora tenta compreender como as interações sociais podem auxiliar e construir formas distintas de capital social que contribua para a percepção de aspectos

relevantes nos estudos de cyber grupos. O artigo sendo antigo é importante para compreender como as redes sociais foram estudadas e despertaram interesse de pesquisadores desde o começo de sua ampla utilização no Brasil.

Encontrei um artigo realizado por Inês Mendes Moreira Aroso, com o título “As redes sociais como ferramentas de jornalismo participativo nos meios de comunicação regionais: um estudo de caso”, nela a autora vai pesquisar como jornais, rádios e programas de televisão têm praticado o jornalismo participativo, através da interação por meio das redes sociais. A principal questão da autora é compreender como as redes sociais são utilizadas como ferramenta para o jornalismo participativo por essas mídias.

Esse grupo de trabalhos localizados representa a facilidade de encontrar disponível em sites de busca na internet e repositórios de universidades uma vasta produção científica sobre redes sociais, lembrando que na minha pesquisa realizei recorte de busca do aplicativo Instagram.

Neste sentido, o Instagram é um aplicativo de rede social que pode ser esmiuçada em distintas vertentes, pode-se falar do contexto econômico que o Instagram gera, visto que, pessoas trabalham através de perfis divulgando marcas e produtos, outros grupos se relacionam visando compartilhar produções artísticas de várias expressões, outras formam grupos de incentivo e apoio visando trocar experiências, muitos movimentos sociais tem se organizado através das redes sociais para mobilizar protestos e encontros de diversas pautas, grupos de estudos, de doutrinação religiosa, de moda, de saúde, etc.

Estes exemplos demonstram a gama de possibilidades que uma rede social possui e de como é possível analisar de várias perspectivas inclusive fora da sociologia, os perfis de um aplicativo como o Instagram, afirmando que assim, não se encerra ai as possibilidades de estudo e pesquisa.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como metodologia do trabalho realizarei levantamento de bibliografia que verse sobre a sociologia digital, o fenômeno das redes sociais, bem como o número de aderência as redes sociais para explicar como a partir dos anos 2010, estas se convertem em parte da realidade social de milhões de pessoas, possibilitando meio de disseminação de informação, de

produção de renda, bem como, de relacionamentos pessoais e profissionais intercontinentais através da internet.

Para a realização da pesquisa pretendo utilizar de entrevistas abertas e semiestruturadas como método de pesquisa, que no perfil de um aplicativo significa a realização de enquetes abertas, e de questionários breves em uma ferramenta do aplicativo chamada *stories*, no qual, as postagens ficam disponíveis por vinte e quatro horas, os questionários podem ser re-postados a fim de arrecadar mais informações. Também, pretendo realizar entrevista com outras (os) criadoras (es) de perfis com grande número de seguidores que seguem a mesma temática para relacionar e entrecruzar informações de relacionamento com os seguidores e impacto social.

A observação participante também será uma técnica do método qualitativo que eu pretendo aplicar na minha pesquisa, visando assim, perceber quais as contribuições os seguidores do perfil tem registrado em seus comentários nas postagens e nas mensagens privadas que são enviadas via *direct* (caixa de mensagens do aplicativo Instagram).

Meu trabalho será um estudo de caso, que também se constitui como método de pesquisa qualitativo que engloba as outras técnicas citadas acima.

Para a pesquisa, pretendo realizar análise dos gráficos de desempenho do perfil *paz e equilíbrio*, que são gerados pelo aplicativo diariamente, tentando gerar dados sobre seu crescimento e evolução.

7 CRONOGRAMA

Período	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Leituras de Textos e materiais	X	X	X	X		
Definição do tema		XX				
Coleta de dados		XX	X	X	X	
Análise dos dados				XX	XX	
Escrita do TCC				XX	XX	XX
Entrega do TCC						Xx

REFERÊNCIAS

ABDAL, Alexandre *et al.* **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo.** São Paulo, 2016.

ARAÚJO, Alessandra Cavendish. **A passarela virtual:** uma análise do aplicativo Instagram como plataforma de construção de narrativas de moda Brasília, 2013. 87 páginas.

AROSO, Inês Mendes Moreira. **As redes sociais como ferramentas de jornalismo participativo nos meios de comunicação regionais:** um estudo de caso, 2004.

CASTRO, Mônica & ARAÚJO, Clênio. **As redes sociais e as mediações tecnológicas na comunicação interna das organizações – dificuldades e oportunidades.** Disponível em: acesso em 02 jun 2017

COSAS, Leandro. **O que são redes sociais e mídias sociais?** Disponível em: Acesso em: 28 ago 2017

CUNHA, Raquel Recuero da. Um estudo do capital social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, núm. 28, p. 88-106 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, 2005.

ESTEVES, António. Metodologias qualitativas: perspectivas gerais. In Esteves, António; Azevedo, José, orgs. – **Metodologias qualitativas para as Ciências Sociais.** Porto: Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 1-8 1998.

NASCIMENTO, L. F. A **Sociologia Digital:** um desafio para o século XXI. *Sociologias*, v. 18, n. 41, p. 216–241, abr. 2016.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram:** considerações sob a perspectiva tecnológica. Brasília/DF 2012.

SILVA, Simone Genuino da **Entre filtros e hashtags:** Instagram, o novo espelho de narciso. / Simone Genuino da Silva. – Mossoró, RN, 2013.

SILVA, Eugénio Alves da. As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais, **Revista Angolana de Sociologia** [Online], 12 URL: <http://journals.openedition.org/ras/740> ; DOI : 10.4000/ras.740, 2015.

WITTE, James C. A ciência social digitalizada: avanços, oportunidades e desafios. **Dossiê Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, nº31, set/dez. 2012, p.52-92